

UM ALERTA – CRISE NÃO É SINÔNIMO DE GROSSERIA OU DESRESPEITO

De uma maneira geral, essas são as principais características da fase. As dificuldades que os pais têm com os filhos nessa época são maiores do que em outras, por toda a complexidade de fatos biopsicossociais que a envolve.

Em alguns casos, porém, essas dificuldades poderão ser exarcebadas, porque, apesar de tudo o que foi apresentado aqui, se não se tiver estabelecido na família como um todo e na relação pais e filhos em particular uma relação de respeito, afeto e civilidade, as coisas poderão tornar-se bem mais complicadas. Isso ~~por relação~~ **com o filho adolescente faz parte de um processo que se inicia logo nos primeiros anos de vida da criança.** A forma de relacionamento que se estabelece desde a mais tenra idade é, provavelmente, a que vai predominar no futuro. As coisas não acontecem por acaso, Se desde pequena uma criança é habituada a fazer tudo e tão somente o que quer, se nunca aprendeu o sentido de ter um limite, se não se habituou a eventualmente suportar um “não”, se se habituou a sempre fazerem o que ela quer, evidentemente não será fácil, exatamente nessa fase atribulada, de necessidade de auto-afirmação e corte vínculos, aprender a aceitar qualquer tipo de controle.

Na adolescência a relação com os pais terá, de maneira geral, características e formato semelhantes aos que tomou a partir dos primeiros anos de vida. A tônica será a mesma, porém sempre com algum tipo de exacerbação, devido à crescente necessidade de auto-afirmação e independência.

Se o adolescente foi acostumado a sempre lhe concederem tudo o que quer, se não aprendeu a aceitar que todos têm direitos mas também deveres, provavelmente essa será sua forma de ver e viver o mundo também agora. Só que acrescida dos problemas naturais da fase. Por outro lado, se, desde cedo, aprendeu a dividir, a pensar um pouquinho que seja nos outros, a respeitar os demais membros da família, o mais provável é que a fase transcorra sem maiores transtornos, desde que os pais compreendam e os auxiliem nas dificuldades pertinentes.

Apesar de muito difícil, é justamente nesse momento que eles mais precisam do apoio e compreensão da família (muito embora às vezes não apreça, dada a onipotência que costumam demonstrar). Conhecer portanto o pensamento dos jovens dos anos 90 certamente irá auxiliar muito nesse propósito de apoio e entendimento.

É o que vamos tentar fazer a partir de agora, ressaltando porem que a compreensão do processo visa auxiliar pais e jovens a juntos atravessarem esse período conturbado e marcante nas relações familiares. O que não significa passar a mão na cabeça, apoiando tudo o que o jovem fizer, por conta da “crise”. É preciso compreender sim, mas também separar o joio do trigo. Estar em crise ou com problemas próprios da idade não dá a ninguém o direito de esquecer regras básicas de convivência e de educação. De respeito ao outro e, principalmente, de respeito a si próprio. Muitos pais, na tentativa de apoiar os filhos, dentro de uma visão moderna e talvez excessivamente psicologizada, terminam por conseguir apenas infantilização do jovem, o alongamento excessivo da adolescência, que muitas vezes perdura até os 24, 25 anos. Não devemos ignorar que, apesar das dificuldades, o nosso filho adolescente já está de posse de toda a sua capacidade cognitiva, de entendimento, passível portanto de compreender e assumir responsabilidades. Quanto mais cedo desenvolvermos esse processo, melhor para eles e para nós. Compreender, apoiar, amar, dialogar – sim. Sem duvidas ~~que~~ Mas sem confundir com acobertar, infantilizar, superproteger, não lhes desenvolver a capacidade de autocrítica, de se ver e de ver o outro, todos com direitos sim, mas com deveres também. Mesmo os que estudam nas universidades, o que pode estender-se até os 24 anos aproximadamente, devem ter suas obrigações paralelas em casa e responsabilidades para com os outros membros da família. Mas este é um assunto para mais adiante...

(o negrito está no original do texto.)

(Zagury, Tania. In: O Adolescente por ele mesmo)